

CIBERTEXTUALIDADES 04

Ensino à Distância: Desafios Pedagógicos Distance Education: Pedagogical Challenges

Publicação do CECLICO - Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento

Universidade Fernando Pessoa



ficha técnica

DIRECTOR

Rui Torres

DIRECTOR-ADJUNTO

Pedro Reis

CONSELHO DE REDACÇÃO

Jorge Luiz Antonio - Investigador Independente

Sérgio Bairo - Universidade de São Paulo, Brasil

Pedro Barbosa - Investigador Independente (Professor Aposentado,
Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, Portugal)

Luis Carlos Petry - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Manuel Portela - Universidade de Coimbra, Portugal

Pedro Reis - Universidade Fernando Pessoa, Porto

Fátima Silva - Universidade Fernando Pessoa, Porto

Rui Torres - Universidade Fernando Pessoa, Porto

COMISSÃO DE HONRA

Maria Augusta Babo - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Jean-Pierre Balpe - Université de Paris VIII, França

Jay David Bolter - Georgia Tech, Atlanta, E.U.A.

Phillipe Bootz - Université de Paris VIII, França

Claus Clüver - Indiana University, Bloomington, E.U.A.

José Augusto Mourão (in memoriam)

Winfried Nöth - Universität Kassel, Alemanha

Lúcia Santaella - PUC-São Paulo, Brasil

Alckmar Luiz dos Santos - Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alain Vuillemin - Université d'Artois, França

TÍTULO

Revista Cibertextualidades 04 (anual) - 2011

© Universidade Fernando Pessoa

EDIÇÃO

edições UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Praça 9 de Abril, 349 | 4249-004 Porto

edicoes@ufp.pt | www.ufp.pt

DESIGN E IMPRESSÃO

Oficina Gráfica da UFP

ACABAMENTOS

Gráficos Reunidos

ACABAMENTOS

Gráficos Reunidos

DEPÓSITO LEGAL

241 161/06

ISSN

1646-4435

Reservados todos os direitos. Toda a reprodução ou transmissão, por qualquer forma, seja esta mecânica, electrónica, fotocópia, gravação ou qualquer outra, sem a prévia autorização escrita do autor e editor é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.

CIBERTEXTUALIDADES 04

Ensino à Distância: Desafios Pedagógicos Distance Education: Pedagogical Challenges

Publicação do CECLICO - Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento

Universidade Fernando Pessoa

<http://cibertextualidades.ufp.pt>

org. Pedro Reis e Fátima Silva

PORTO UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA 2011

Introdução

Pedro Reis & Fátima Silva

O conceito de Ensino à Distância (EaD) está em constante evolução, tal como a tecnologia, a pedagogia e as necessidades do aluno também se alteram. Muito mais do que um método de transmissão, o EaD é fundamentalmente um método de aprendizagem, salientando-se a sua adaptação às necessidades, experiências e à vida dos alunos.

O EaD pode também ser visto como universal. A sua universalidade não reside simplesmente no facto de estar disponível para pessoas em todo o mundo, mas significa também que a tecnologia usada para fomentar o EaD está disponível em formatos uniformes, padronizados, mas igualmente flexíveis.

O EaD também tende a maximizar a acomodação para diferentes preferências e estilos de aprendizagem. Geralmente, isso fica a dever-se à sua flexibilidade. Atualmente, existem inúmeras maneiras de promover interações significativas com os alunos, a qualquer hora, em qualquer lugar. Além disso, uma vez que cursos online envolvem o acesso a bibliotecas virtuais, recursos de investigação também expandem de forma exponencial.

Neste contexto, os papéis dos docentes evoluem para se tornarem guias, mentores,

encorajadores, que procuram oferecer orientação clara e objetiva para os alunos, especialmente quando o trabalho exige pesquisa, escrita e estabelecer conexões com o mundo contemporâneo. Isso também pode levar a aprendizagem atual a um novo nível, pois a mobilidade e a flexibilidade permitem que os alunos entrecruzem contextos e conteúdos.

O EaD também pode ser benéfico em termos de inclusão. Um programa de e-learning bem desenhado tende a acomodar diferentes estilos de aprendizagem, ser culturalmente inclusivo, incentivar o intercâmbio de ideias, e ter requisitos técnicos flexíveis.

Dado o potencial do e-learning para ser tão flexível e inclusivo, tem um grande potencial para distribuição e disseminação. Esta situação representa sem dúvida um desafio para a Pedagogia, uma vez que implica a necessidade de considerar estratégias pedagógicas adequadas para proporcionar uma educação de alta qualidade disponível para todos.

O presente número - **Ensino à Distância: Desafios Pedagógicos** - visa analisar e discutir como os novos desenvolvimentos nas ciências da educação contrastam com abordagens antiquadas que ainda dominam muitas salas

de aula e formação, assim como ambiciona repensar a pedagogia a partir tanto do crescente corpo de evidências disponíveis online quanto a partir de abordagens e práticas pedagógicas associadas ao uso da tecnologia na educação.

O sucesso dos cursos de EaD depende, em primeiro lugar, de concepção e planificação eficientes. Um dos principais investigadores no campo da EaD e criador da Abordagem UMT – Unidade, Módulo, Tópico – tendo em vista desenhar e oferecer cursos em linha eficientes, Michael Simonson, no seu artigo, desenvolve esta abordagem básica de desenho pedagógico.

Discute igualmente estratégias de avaliação e locação de tempo do aluno, a fim de produzir o curso em linha perfeitamente desenhado, que não é simplesmente baseado em leituras de textos, apresentações e informações na Internet. Cursos em linha de alta qualidade exigem que os docentes coloquem a ênfase na utilização de vários meios visuais para oferecer conteúdo educativo, por exemplo, vídeos, apresentações visuais com áudio e outras representações gráficas.

As grandes mudanças que ocorrem nos locais de trabalho e os desafios colocados pela Sociedade da Informação exigem que as instituições educativas considerem a formação contínua e a aprendizagem sob uma nova perspectiva. No seu artigo, Paulo Rurato argumenta que o

conhecimento dos potenciais alunos à distância, designadamente, família, vida pessoal e profissional, os recursos tecnológicos disponíveis, as competências tecnológicas, bem como as motivações e preferências de aprendizagem, permitem que ambos (alunos e docentes) acedam aos mecanismos que facilitam a adoção de estratégias de aprendizagem que aumentam as possibilidades de experiências de aprendizagem bem sucedidas. O uso de SORT – Student Online Readiness Tool – e o conjunto das sete dimensões de um ambiente de ensino à distância definidas por Schrum e Hong permitem a configuração de experiências positivas de aprendizagem.

Uma experiência positiva de ensino-aprendizagem é apresentada no estudo de caso sobre o uso do Cacifo Digital como um e-Portfólio em cursos de Inglês na UFP. Mesmo antes da implementação do Processo de Bolonha, que enfatiza a aquisição de competências em língua estrangeira, todos os cursos desta universidade tinham já duas línguas estrangeiras no currículo: Inglês e outra língua estrangeira. No seu artigo, Fátima Silva e Isabel Patim mostram como a competência linguística dos alunos é avaliada através dos relatórios de pesquisa e do trabalho de projeto, que são colocados na UFPUV, para além das entrevistas de acompanhamento em sala de aula. Assim, o ensino da língua inglesa é complementado com esta ferramenta, usando principalmente estratégias colaborativas.

Uma experiência colaborativa é também relatada por Débora Silva e Leda Guimarães, duas professoras que trabalham em instituições brasileiras de ensino superior, que oferecem Graduação em Artes Visuais através das Tecnologias da Informação e da Comunicação ou de EaD. O texto está dividido em duas partes: a primeira é sobre a contextualização do curso apresentada pelo coordenador, que informa sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituição que visa oferecer educação pública de qualidade às localidades brasileiras onde não existem, ou são muito limitadas, as oportunidades educativas. A segunda parte é uma reflexão sobre o desempenho de autoria e de mediação com os alunos em EaD e sobre a experiência da investigadora com bolsa da Capes, para o seu pós-doutoramento na UFP/ Porto, na área de “Produção de conhecimento em media digitais”.

O artigo de Pedro Reis e Isabel Damião centra-se sobre e-conteúdos que, segundo os autores, desempenham um papel muito importante no e-learning. e-Conteúdos e e-learning enfrentam uma série de desafios na produção de módulos viáveis para uma sociedade e instituições que lidam com informação enriquecida. Assim, os promotores de e-learning sentem a necessidade, por exemplo, de aumentar a colaboração entre os alunos, criar atividades práticas relevantes para os alunos participarem e criar conteúdos que os alunos de hoje considerem atrativos. Isto representa um desafio essencialmente intelectual e

criativo, que é, basicamente, o de produzir desenhos pedagógicos imaginativos, envolventes e interativos que funcionem com os navegadores utilizados pelo público-alvo, dentro das limitações realistas de largura de banda.

Neste contexto, este artigo destaca a importância das ferramentas de autoria para e-learning (como eXe-learning, Xerte ou CourseLab) que facilitam aos promotores de e-learning o emprego de uma gama relativamente ampla de técnicas interativas e a integração do conteúdo com um Sistema de Gestão da Aprendizagem, a custos moderados ou mesmo gratuitamente. Assim, este artigo demonstra como especialistas podem trabalhar diretamente com estas ferramentas, preenchendo os modelos com conteúdo, e como esses conteúdos digitais podem ser armazenados em bases de dados e convertido em HTML para publicação.

Estabelecendo uma triangulação também com esta temática dos conteúdos educativos digitais, o artigo de Bruno Cardina, Jerónimo Francisco e Pedro Reis aborda inicialmente os fossos geracionais na aprendizagem escolar. Os autores começam por fazer o enquadramento referente à expressão *nativo digital* para identificar os principais aspetos da geração nascida após o surgimento e utilização da Internet de forma global. Verificando que são pessoas “multitarefa” e ligadas à tecnologia e conectividade, contrastam com os *imigrantes digitais*, nascidos num período anterior e que

procuram uma adaptação ao mundo tecnológico. Os autores abordam igualmente as capacidades estratégicas destes alunos que, graças aos meios tecnológicos e informacionais, fizeram com que a instituição escola tenha que se adaptar a estes e como esta mudança faz com que os professores tenham de alterar o ensino tradicional e os estimule a modificar os seus métodos como a construção de conteúdos pedagógicos na área das TIC sob a forma de objetos de aprendizagem, como uma nova forma de ensino ou complemento de ensino e uma maneira de inculcar a autoaprendizagem.

Além dos artigos, o presente número inclui dois relatórios, um de Rui Torres, sobre o projeto Po-Ex'70/80 e outro, um estudo de caso da UFP-UV (Universidade Virtual) no âmbito do estudo "Utilidade e eficácia pedagógico-didática das plataformas de educação a distância", integrado no projeto: "Gerir, Conhecer, Intervir" (cofinanciado pelo Programa Operacional Assistência Técnica (POAT), vertente FSE, do QREN), da autoria do Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP (IEFP, IP), Centro Nacional de Qualificação de Formadores (CNQF) do Departamento de Formação Profissional.

De todas estas abordagens, se depreende que os desafios que se colocam ao EaD passam pela adoção de soluções que flexibilizem o acesso aos recursos de aprendizagem, promovam a interação e cooperação, permitam a reutilização e interoperabilidade de conteúdos educativos,

implementem estratégias pedagógicas adequadas a uma melhor aprendizagem, facilitem a procura de recursos educativos e disponibilizem cursos adaptados às necessidades dos alunos.